

BÍBLIA

Novo Testamento

Os quatro Evangelhos

Tradução do grego, apresentação e notas
Frederico Lourenço



Copyright © 2016 by Frederico Lourenço

Publicado mediante acordo com a agência literária Bookoffice
(bookoffice.booktailors.com)

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Claudia Espínola de Carvalho

Projeto gráfico

Francisco José Viegas

Adaptação para o português do Brasil

Adriane Piscitelli

Revisão

Isabel Cury

Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bíblia, volume 1 : Novo Testamento : os quatro Evangelhos
/ tradução do grego, apresentação e notas por Frederico
Lourenço. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das
Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2881-5

1. Bíblia – Traduções 2. Bíblia. N. T. – Evangelhos –
Comentários 1. Lourenço, Frederico.

17-01628

CDD-220.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia : Traduções 220.5

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/ciadasletras

Sumário

APRESENTAÇÃO DA BÍBLIA GREGA	15
INTRODUÇÃO AOS QUATRO EVANGELHOS	21
O GREGO DOS EVANGELHOS E A PRESENTE TRADUÇÃO	39
ABREVIATURAS E SINAIS UTILIZADOS	49

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

Nota introdutória ao Evangelho segundo Mateus	53
1 <i>Genealogia; A gravidez milagrosa de Maria; O nascimento de Jesus em Belém.</i>	59
2 <i>Os magos; O massacre dos inocentes; A fuga para o Egito; José, Maria e Jesus estabelecem-se em Nazaré.</i>	62
3 <i>O batismo de Jesus.</i>	66
4 <i>Jesus tentado no deserto; Início do ministério de Jesus; Chamamento dos primeiros discípulos; Jesus taumaturgo.</i>	70
5 <i>O sermão na montanha.</i>	73
6 <i>O sermão na montanha (continuação).</i>	78
7 <i>O sermão na montanha (conclusão).</i>	82
8 <i>Jesus cura vários doentes; O discípulo que quer primeiro sepultar o pai antes de seguir Jesus; Jesus acalma a tempestade; Os possessos e a vara de porcos.</i>	85
9 <i>Jesus cura um paralítico; O chamamento de Mateus; Jesus ressuscita uma menina que acabara de morrer; Jesus cura vários doentes; A compaixão de Jesus perante os sofrimentos da multidão.</i>	89

10	<i>A eleição dos doze; Antevisão das perseguições futuras; Jesus ensina que não se deve temer nada.</i>	92
11	<i>Jesus elogia João Batista; A falta de fé; A revelação escondida dos sábios e inteligentes.</i>	95
12	<i>Jesus e o sábado; Jesus e Belzebu; A árvore e os seus frutos; O sinal de Jonas; A mãe e os irmãos de Jesus.</i>	98
13	<i>As parábolas do semeador; do trigo e do joio; do grão de mostarda; do fermento; do tesouro e da pérola; da rede; Jesus rejeitado em Nazaré.</i>	102
14	<i>Sobre a morte de João Batista; O milagre da multiplicação dos pães e dos peixes; Jesus caminha sobre as águas; Jesus cura doentes em Genesaré.</i>	106
15	<i>Jesus e os preceitos da religião; Jesus e a mulher cananeia; Nova multiplicação de pães e peixes.</i>	109
16	<i>O fermento dos fariseus; Pedro como pedra; Primeiro anúncio da Paixão; “Que se negue a si próprio e levante a sua cruz”.</i>	112
17	<i>Transfiguração de Jesus; A vinda de Elias; O jovem epiléptico; A fé que move uma montanha; O segundo anúncio da Paixão; O tributo do templo.</i>	115
18	<i>Quem é o maior no reino? Escandalizarmos a outrem e a nós mesmos; A ovelha tresmalhada; “Se o teu irmão errar...”; “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome...”; O perdão.</i>	118
19	<i>Jesus é interrogado a respeito do divórcio; Os três tipos de eunucos; O jovem rico; O valor de deixar casa e família em nome de Jesus.</i>	121
20	<i>Os trabalhadores da vinha; O terceiro anúncio da Paixão; Servir os outros; Os dois cegos de Jericó.</i>	124
21	<i>Entrada de Jesus em Jerusalém; Os vendilhões do templo; A figueira estéril; Jesus contestado no templo pelos sumos sacerdotes; O homem que tinha dois filhos; Os vinhateiros assassinos.</i>	126

22	<i>“Muitos são chamados; mas poucos, escolhidos”; “Dai a César o que é de César”; A ressurreição dos mortos; O mandamento do amor; Cristo, filho e senhor de Davi.</i>	130
23	<i>Jesus condena o farisaísmo; Lamentação de Jesus sobre Jerusalém.</i>	133
24	<i>Jesus anuncia a destruição do templo, a perseguição dos discípulos e a destruição de Jerusalém; Os falsos Messias; A vinda do Filho da Humanidade; O sinal da figueira; O escravo fiel.</i>	136
25	<i>A parábola das dez virgens; A parábola dos talentos; O juízo final.</i>	140
26	<i>A unção de Betânia; Judas vende Jesus por trinta moedas; A Última Ceia; A tristeza de Jesus em Getsêmani; Jesus é preso; Jesus em tribunal; Pedro renega Jesus.</i>	143
27	<i>Jesus e Pilatos; Judas enforca-se; Jesus no tribunal romano; O povo escolhe poupar a vida de Barrabás; Jesus coroado de espinhos; Calvário e Crucificação; Morte de Jesus; José de Arimateia; A sepultura de Jesus.</i>	148
28	<i>O sepulcro vazio; O suborno dos guardas; Aparição de Jesus ressuscitado na Galileia; Jesus promete acompanhar os seus seguidores até o fim dos tempos.</i>	154

EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

	<i>Nota introdutória ao Evangelho segundo Marcos</i>	159
1	<i>João Batista; O batismo de Jesus; Tentação no deserto; Início do ministério na Galileia; O chamamento dos primeiros discípulos; Cura do possesso em Cafarnaum e outros milagres.</i>	163
2	<i>Cura de um paralítico; O chamamento de Levi (Mateus); Sobre o jejum; O vinho novo em odres velhos; “O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”.</i>	167

3	<i>Jesus cura uma mão deformada; A multidão junto do lago; A escolha dos doze; A preocupação dos familiares de Jesus; Jesus e Belzebu; A mãe e os irmãos de Jesus.</i>	169
4	<i>Parábola do semeador; A lâmpada; A medida; O grão que germina secretamente e o grão de mostarda; Jesus acalma a tempestade.</i>	172
5	<i>O possesso de Gerasa; Jesus e a filha de Jairo; A mulher que havia doze anos sofria um fluxo de sangue.</i>	175
6	<i>Jesus incompreendido em Nazaré; Missão dos doze; Herodes e Jesus; Morte de João Batista; A multiplicação dos pães e dos peixes; Jesus caminha sobre a água.</i>	178
7	<i>Jesus e os preceitos da lei judaica; A mulher siro-fenícia; Jesus cura um surdo-mudo.</i>	182
8	<i>Novo multiplicação de pães e de peixes; O sinal pedido pelos fariseus; Jesus cura o cego de Betsaida; Pedro reconhece Jesus como o Messias; O primeiro anúncio da Paixão; As condições para seguir Jesus.</i>	185
9	<i>Transfiguração; Jesus cura um jovem epilético; O segundo anúncio da Paixão; O maior no reino; Sobre o escândalo.</i>	188
10	<i>Jesus fala sobre o divórcio; Jesus e as crianças; O homem rico; A dificuldade de os ricos entrarem no reino de Deus; O desprendimento; O terceiro anúncio da Paixão; Jesus cura um cego em Jericó.</i>	191
11	<i>Entrada de Jesus em Jerusalém; A figueira estéril; Jesus expulsa os vendilhões do templo; A figueira seca e o poder da fé; Jesus e as autoridades judaicas.</i>	195
12	<i>Parábola dos vinhateiros assassinos; O tributo a César; A ressurreição dos mortos; O mandamento do amor; A oferta da viúva pobre.</i>	198
13	<i>Jesus antevê a destruição de Jerusalém; Os falsos Messias.</i>	201
14	<i>Os judeus procuram matar Jesus; A unção de Betânia; A traição de Judas; A preparação da Ceia Pascal; A instituição da Eucaristia; Jesus em Getsêmani; Prisão de Jesus; Jesus perante as autoridades judaicas; As três negações de Pedro.</i>	204

15	<i>Jesus perante Pilatos; Barrabás; Jesus coroado de espinhos; O caminho do Calvário; A crucificação de Jesus; A morte de Jesus; A sepultura de Jesus.</i>	209
16	<i>As mulheres vão ao sepulcro e não encontram Jesus.</i>	213

EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

	Nota introdutória ao Evangelho segundo Lucas	217
1	<i>Dedicatória a Teófilo; Zacarias e Isabel, pais de João Batista; A anunciação feita a Maria; Visita de Maria a Isabel; Cântico de Maria; Nascimento e circuncisão de João Batista; Cântico de Zacarias.</i>	221
2	<i>O nascimento de Jesus na manjedoura de Belém; A adoração dos pastores; Circuncisão e apresentação de Jesus no templo; O cântico de Simeão; A reação da profetisa Ana; Jesus espanta os professores no templo.</i>	228
3	<i>João Batista; O batismo de Jesus; A genealogia de Jesus.</i>	233
4	<i>As tentações no deserto; Início do ministério de Jesus; Jesus em Nazaré e Cafarnaum; Jesus cura a sogra de Pedro.</i>	237
5	<i>A pesca milagrosa e o chamamento dos primeiros discípulos; Jesus cura um leproso e um paralítico; O chamamento de Levi; O jejum; O vinho novo em odres velhos.</i>	241
6	<i>Jesus e o sábado; Jesus cura o homem com a mão deformada ao sábado; A eleição dos doze; As bem-aventuranças; As imprecações; O amor aos inimigos e a regra de ouro.</i>	244
7	<i>Jesus cura o escravo do centurião; A ressurreição do filho de uma viúva; Jesus elogia João Batista; A pecadora arrependida.</i>	248
8	<i>Maria Madalena e outras mulheres; A parábola do semeador; A mãe e os irmãos de Jesus; Jesus acalma a tempestade; O possesso de Gerasa; A filha de Jairo e a mulher com fluxo de sangue.</i>	252

- 9 *A missão dos doze; Herodes ouve falar de Jesus; A multiplicação dos pães e dos peixes; Pedro reconhece que Jesus é o Messias; O primeiro anúncio da Paixão; As condições para seguir Jesus; A transfiguração; Jesus cura um jovem epiléptico; O segundo anúncio da Paixão; O maior no Reino.* 256
- 10 *A missão dos setenta discípulos; A lamentação sobre as cidades do lago; O regresso dos discípulos; Jesus sente alegria; O mandamento do amor; O bom samaritano; Marta e Maria.* 260
- 11 *O Pai-Nosso; Jesus e Belzebu; A verdadeira bem-aventurança; O sinal de Jonas; A luz da fé; Jesus condena os fariseus.* 264
- 12 *O perigo da ganância; A parábola do rico insensato; O tesouro do céu; A parábola do administrador infiel; Jesus causa de conflitos familiares.* 269
- 13 *A figueira estéril; Jesus cura uma mulher ao sábado; A parábola do grão de mostarda; A parábola do fermento; A porta estreita; Os fariseus avisam Jesus de que Herodes o quer matar; Lamentação sobre Jerusalém.* 273
- 14 *Jesus cura um hidrópico ao sábado; A humildade; A parábola do grande banquete; A renúncia.* 276
- 15 *A ovelha perdida; A dracma perdida; O filho pródigo.* 279
- 16 *A parábola do administrador desonesto; O dinheiro; A lei antiga e a nova; A parábola do rico e de Lázaro.* 281
- 17 *O bom servidor; Jesus cura dez leprosos; O dia do Filho da Humanidade.* 284
- 18 *A parábola do juiz e da viúva; O fariseu e o cobrador de impostos; Jesus e as crianças; O homem rico; O desprendimento; O terceiro anúncio da Paixão; Jesus cura um cego em Jericó.* 286
- 19 *Zaqueu, cobrador de impostos; A parábola das dez minas; Entrada de Jesus em Jerusalém; Jesus expulsa os vendilhões do templo.* 289
- 20 *A autoridade de Jesus; A parábola dos vinhateiros assassinos; O tributo a César; A ressurreição dos mortos.* 292

21	<i>A oferta da viúva pobre; O anúncio da destruição do templo; A destruição de Jerusalém; A vinda do Filho da Humanidade; O sinal da figueira.</i>	295
22	<i>Os judeus procuram matar Jesus: A traição de Judas; A preparação da Ceia Pascal; A instituição da Eucaristia; Jesus no Monte das Oliveiras; A prisão de Jesus; As três negações de Pedro; Jesus perante as autoridades judaicas.</i>	298
23	<i>Jesus perante Pilatos; Jesus perante Herodes; Barrabás; A caminho do Calvário; A crucificação de Jesus; A morte de Jesus; A sepultura de Jesus.</i>	303
24	<i>As mulheres vão ao sepulcro; No caminho de Emaús; Aparição e ascensão de Jesus ressuscitado.</i>	307

EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

	Nota introdutória ao Evangelho segundo João	313
1	<i>Prólogo; O testemunho de João Batista; Os primeiros discípulos.</i>	319
2	<i>As bodas de Caná; Jesus expulsa os vendilhões do templo.</i>	328
3	<i>Jesus e Nicodemos; João Batista e a voz do noivo.</i>	331
4	<i>Jesus e a Samaritana; Jesus cura o filho do funcionário real.</i>	336
5	<i>Jesus cura o paralisado da piscina de Betesda; Discurso de Jesus: “Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou”; “Se crêsseis em Moisés, talvez creríeis em mim, porque ele escreveu sobre mim”.</i>	341
6	<i>A multiplicação dos pães e dos peixes; Jesus caminha sobre as águas; O discurso do Pão do Céu.</i>	345
7	<i>A falta de fé dos irmãos de Jesus; Jesus ensina no templo; Discussões acerca de Jesus.</i>	352
8	<i>Jesus e a mulher adúltera; Jesus, a luz do mundo; Tensões entre Jesus e os judeus.</i>	357
9	<i>Jesus cura um cego de nascença.</i>	364

10	<i>A porta e o pastor; Mais controvérsias em torno de Jesus; “Eu e o Pai somos um”.</i>	368
11	<i>Jesus ressuscita Lázaro; O conselho dos judeus decide matar Jesus.</i>	372
12	<i>Maria de Betânia unge Jesus; Entrada de Jesus em Jerusalém; Jesus anuncia a glória da cruz.</i>	377
13	<i>Jesus lava os pés dos discípulos; Anúncio da traição de Judas; O mandamento novo: o amor.</i>	382
14	<i>Jesus como caminho para o Pai; Jesus promete o envio do auxiliador (paracleto); Jesus deixa e dá a sua paz.</i>	386
15	<i>Jesus como vinha verdadeira; O mandamento do amor; O ódio do mundo: O auxiliador (paracleto), novamente.</i>	389
16	<i>Jesus anuncia perseguições; O auxiliador (paracleto), mais uma vez.</i>	392
17	<i>A grande oração de Jesus.</i>	395
18	<i>A prisão de Jesus; Jesus levado a Anás; As negações de Pedro; Jesus perante Pilatos.</i>	397
19	<i>Jesus é flagelado e coroado de espinhos; A crucificação de Jesus; A morte de Jesus; O flanco aberto pela lança; A sepultura de Jesus.</i>	401
20	<i>O túmulo vazio; Aparição a Maria Madalena; Aparição aos discípulos; Conclusão do Evangelho.</i>	406
21	<i>Epílogo; Jesus pergunta a Pedro se o ama e dá-lhe as suas ovelhas para apascentar; O discípulo amado como autor do Evangelho.</i>	409
	QUADRO ALFABÉTICO-TEMÁTICO DOS QUATRO EVANGELHOS	413
	BIBLIOGRAFIA	419

Apresentação da Bíblia grega

1. Com a publicação do presente livro — contendo os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João — dá-se início a uma coleção em seis volumes que disponibilizará, pela primeira vez em língua portuguesa, a tradução integral da Bíblia grega (Antigo e Novo Testamentos). Antes de descrever sinteticamente no que consiste a Bíblia grega e quais são as diferenças que, no Antigo Testamento, ela apresenta relativamente à Bíblia hebraica, convém desde já esclarecer de forma muito clara as línguas em que os livros da Bíblia foram originalmente escritos.

Em **grego** foram originalmente escritos todos os 27 livros que integram o Novo Testamento, assim como sete livros do Antigo Testamento que encontramos nas Bíblias organizadas segundo o cânone católico: Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico (Ben Sira), Baruc, 1º Livro dos Macabeus, 2º Livro dos Macabeus. Os restantes 39 livros do Antigo Testamento do cânone católico foram originalmente escritos em **hebraico** (com algumas frases desgarradas em **aramaico** nos livros do Gênesis, de Jeremias e de Esdras, assim como uma seção mais relevante nesta língua no livro de Daniel).

O aspecto em que as diferentes versões da Bíblia mais divergem é no número de livros que compõem o Antigo Testamento. A Bíblia hebraica propriamente dita (que, por razões óbvias, não tem Novo Testamento) contém 24 livros. Divididos e subdivididos de outra maneira, esses mesmos 24 livros em hebraico constituem os 39 livros do Antigo Testamento segundo o cânone protestante. Por outro lado, o Antigo Testamento segundo o cânone católico conta 46 livros (juntando aos 39, originalmente escritos em hebraico, sete livros escritos em grego). No entanto, o Antigo Testamento grego é ainda mais extenso do que o católico, uma vez que conta, no total, 53 livros: aos 46 livros do cânone católico juntam-se mais sete livros.

Em suma: a presente tradução dará a ler os 27 livros do Novo Testamento e os 53 livros do Antigo Testamento grego. Será, assim, a Bíblia mais completa que existe em português.

2. A Bíblia grega terá nascido em Alexandria (Egito), no século III a.C., com a adaptação para grego do Pentateuco (Torá). Segundo uma epístola helenística, preservada em vários manuscritos e alegadamente escrita por um tal Arístes a seu irmão, Filócrates (carta depois citada por Filon de Alexandria, Flávio Josefo, Santo Agostinho, entre outros), a autoria da primeira redação grega do Pentateuco deve ser atribuída a 72 estudiosos judeus (daí a tradicional denominação *Septuaginta* ou “Bíblia dos Setenta”), reunidos no Egito para esse fim pelo rei Ptolomeu Filadelfo. Na verdade, esse primeiro passo na constituição da Bíblia grega reflete sobretudo a crescente helenização da cultura judaica da Diáspora no período helenístico (quando um número cada vez maior de judeus helenizados precisou ler as suas Escrituras naquela que era, para todos os efeitos, a sua língua — o grego).

Durante os séculos seguintes, a Escritura judaica em versão helênica foi crescendo: aos Livros da Lei (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio) juntaram-se os restantes 34 livros que são comuns à Bíblia hebraica (onde esses livros se encontram organizados de outra maneira, como já referimos, já que a Bíblia hebraica tem só 24 livros), complementados, em fase posterior, por livros que nos chegaram em língua grega por uma de duas razões: ou porque nela foram originalmente redigidos; ou porque desses escritos se perderam as versões hebraicas, pelo que, hoje, só os podemos conhecer em grego. Note-se, ainda, que livros que fazem parte da Bíblia hebraica — como Ester e Daniel — existem na Bíblia grega em versões bem mais completas, com material suplementar de que não conhecemos nenhuma versão em hebraico.

Pelo acima exposto — e não esquecendo a sua belíssima urdidura poético-literária —, a Bíblia grega é de inestimável importância para o estudo histórico tanto do judaísmo como do cristianismo. Note-se que é a partir da versão grega do Antigo Testamento que o judeu Jesus Cristo, pela mão dos evangelistas, cita a Escritura judaica. Outro judeu, Saulo/ Paulo, cujos escritos gregos podemos ler no Novo Testamento, é um profundo conhecedor da Bíblia grega, e é com base nela que está

construída a sua teologia. Na verdade, a primeira Bíblia das primitivas comunidades cristãs foi justamente a versão grega (recorde-se que o latim só passou a ser a língua da Igreja romana a partir do final do século II, quando pela primeira vez houve um bispo de Roma falante de latim: o papa São Vítor, que morreu em 199). Para todos os padres da Igreja que escreveram em grego até o fim da Idade Média, a Bíblia dos Setenta era, simplesmente, a Bíblia.

Mas há outro aspecto enriquecedor que faz da Bíblia grega um livro que é fascinante conhecer: além de conter catorze livros a mais do que a Bíblia hebraica, o texto da Bíblia grega traz-nos sutis diferenças relativamente ao texto semítico. Há várias passagens em que o texto hebraico pressuposto na versão grega não é o texto hebraico que hoje conhecemos. O texto massorético, que constitui há mil anos a nossa Bíblia hebraica, foi estabelecido entre os séculos VII e X da era cristã. O Antigo Testamento grego reflete, por conseguinte, um texto hebraico mais antigo. Assim, ler o livro do Gênesis ou o Cântico dos Cânticos na versão da Bíblia grega é ler um texto que nos revela novas iluminações. Não é de estranhar, por isso, que, mesmo em meios da Diáspora judaica no século I da nossa era (e para intelectuais judeus de comprovado discernimento como Fílon de Alexandria), “a versão grega da Escritura judaica era tida como inspirada e correta em todos os aspectos e o texto dos *Septuaginta* era frequentemente considerado melhor do que o original hebraico”.¹

A adoção pelos cristãos da Escritura judaica na versão grega levou os judeus a dar primazia, a partir do século II d.C., à sua Bíblia hebraica (mais tarde conhecida como *Miqra* ou *Tanakh*), felizmente fomentando e renovando, por esse motivo, o estudo de uma língua que tinha deixado de ser falada por muitas populações judaicas. Mas justamente porque é à cultura judaica que devemos a redação em grego da Escritura, a Bíblia grega é um elemento fundamental para o estudo da história tanto do judaísmo como do cristianismo. Trata-se, simplesmente, de um marco da cultura universal que — pelo seu valor religioso, estético e histórico — urge conhecer.

¹ E. P. Sanders, *Paul: The Apostle's Life, Letters and Thought*. Minneapolis: Fortress Press, 2015, p. 27.

3. Empreender uma nova tradução do Antigo e do Novo Testamentos é uma tarefa de enorme responsabilidade, e, por isso, é fundamental esclarecer os critérios em que este trabalho assenta. Mais à frente darei conta de alguns aspectos atinentes a opções concretas que marcam a especificidade da tradução dos Evangelhos. Para já, gostaria de explicitar o principal objetivo deste projeto.

Acima de tudo, trata-se de dar a conhecer o texto bíblico num formato que, tanto no que toca à tradução como aos comentários, privilegia de forma não doutrinária, não confessional e não apologética a compreensão do texto grego. É uma tradução que pretende ajudar as leitoras e os leitores a descobrirem a extraordinária riqueza das próprias palavras que constituem o texto bíblico, palavras essas que — sobretudo no caso do Novo Testamento — têm por vezes sentidos bem diferentes daqueles que se convencionou considerar obrigatórios nas traduções pensadas para serem lidas em contexto eclesial cristão.

Com todo o respeito pelo lugar próprio da leitura teológica da Bíblia no seio das várias comunidades cristãs por esse mundo lusófono fora (comunidades católicas, protestantes, evangélicas etc.), penso que há também grande vantagem em ler a Bíblia sob um prisma que privilegia, sem a interferência de pressupostos religiosos, a materialidade histórico-linguística do texto.

Trata-se de uma tendência crescente em nível internacional: nas grandes universidades do mundo (Harvard, Yale, Princeton, Oxford, Cambridge etc.), a Bíblia está cada vez mais presente, nos cursos de graduação e pós-graduação em humanidades, como matéria de estudo universitário entendido sob uma forma não religiosa. O ensino assenta numa base crítico-histórica que, por um lado, dá aos estudantes a medida do enorme interesse cultural da Bíblia enquanto texto mais marcante da tradição ocidental (e não só), mas esse ensino, por outro lado, não silencia os problemas, por vezes insolúveis, que a materialidade linguística do texto bíblico levanta.

É essa a minha perspectiva nas notas que aponho à presente tradução. As notas não pretendem interpretar o texto na sua extraordinária riqueza teológica (nem eu teria competência para tal); almejam, sim, explicar de forma clara e não tendenciosa as dificuldades linguísticas que o texto grego oferece em tantos momentos. No caso dos volumes

referentes ao Antigo Testamento, será também minha preocupação comentar comparativamente as versões grega e hebraica, de modo a fazer ressaltar diferenças e complementaridades. Comum, todavia, ao Antigo e ao Novo Testamentos é a seguinte circunstância: existem muitas passagens em que temos de reconhecer que, simplesmente, não é possível saber ao certo o que o texto significa. Identificar as dificuldades e dá-las a conhecer de uma forma acessível a um leque abrangente de pessoas interessadas (daí a transliteração e tradução de todas as palavras gregas e hebraicas) é, pois, a principal finalidade das notas que acompanham a tradução.

4. Ao apresentar aqui esta nova tradução em língua portuguesa da Bíblia, impossível seria não recordar como a tradução da Bíblia teve, em Portugal, uma história muito própria, fruto de condicionantes de variada ordem.

Enquanto país com uma ligação profunda à Igreja católica, é natural que tivesse sido Roma a determinar os moldes em que a Bíblia podia ser lida no nosso país. Assim, até o final do século XVIII, era proibido (e, a partir de 1537, punível em sede de Santo Ofício) ler a Bíblia em qualquer língua que não fosse o latim da Vulgata (a tradução latina das Escrituras hebraica e grega feita em final do século IV por São Jerônimo). Se João Ferreira de Almeida (o mangualdense que, no século XVII, foi o pioneiro na tradução da Bíblia para português) pôde dedicar-se à sua meritória atividade, foi porque fugiu de Portugal e abjurou o catolicismo. Tendo falecido em 1691, no Extremo Oriente, Ferreira de Almeida nunca chegou a ver publicada a sua tradução da Bíblia (de resto deixada incompleta à data da sua morte); tal publicação só ocorreria em terra estrangeira, em meados do século XVIII, nos primeiros anos do reinado de d. José. Não deixa de ser irônico que, em pleno Iluminismo, no chamado Século das Luzes, a primeira Bíblia em língua portuguesa estava proibida de circular em Portugal. De qualquer forma, o século XVIII não correspondeu a um período muito propício para a leitura individual da Bíblia em países católicos, já que, logo no seu início (em 1713), o papa Clemente XI, na bula *Unigenitus* (§§ 79-80), estabeleceu como falsa a ideia de que todos os cristãos têm vantagem em ler a Bíblia e explicitou, ainda, que o acesso à leitura da Bíblia não deve ser outorgado a toda e qualquer pessoa.

A partir do final do século XVIII, as atitudes evoluíram dentro da própria Igreja católica e começaram a ser admitidas traduções para língua vernácula, mas apenas na condição de se basearem na versão latina de São Jerônimo (é o caso da tradução portuguesa da Bíblia feita pelo padre oratoriano António Pereira de Figueiredo, publicada em vários volumes entre 1778 e 1790, saindo depois a tradução completa num volume em 1821). Mas foi só em 1943, com a encíclica *Divino afflante Spiritu* do papa Pio XII, que a Igreja romana começou a incentivar abertamente que se traduzisse a Bíblia, para uso dos católicos, a partir das línguas originais. Assim, na segunda metade do século XX, o Novo Testamento foi aparecendo em Portugal em traduções feitas a partir do original grego e, no caso do Antigo Testamento, afigurou-se legitimamente prioritário traduzir a versão hebraica. O texto integral da Bíblia grega ficou para trás. Espero, assim, que o presente projeto venha colmatar essa lacuna.

5. Finalmente, gostaria de dizer que é de forma muito reconhecida que agradeço o apoio fundamental dado a este projeto por André Nas-sife, Francisco José Viegas e Paulo Ferreira.

FREDERICO LOURENÇO
Coimbra, 2016